

"Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro."

(Heródoto)

"Acreditar na família é construir o futuro."

(Papa João Paulo II)

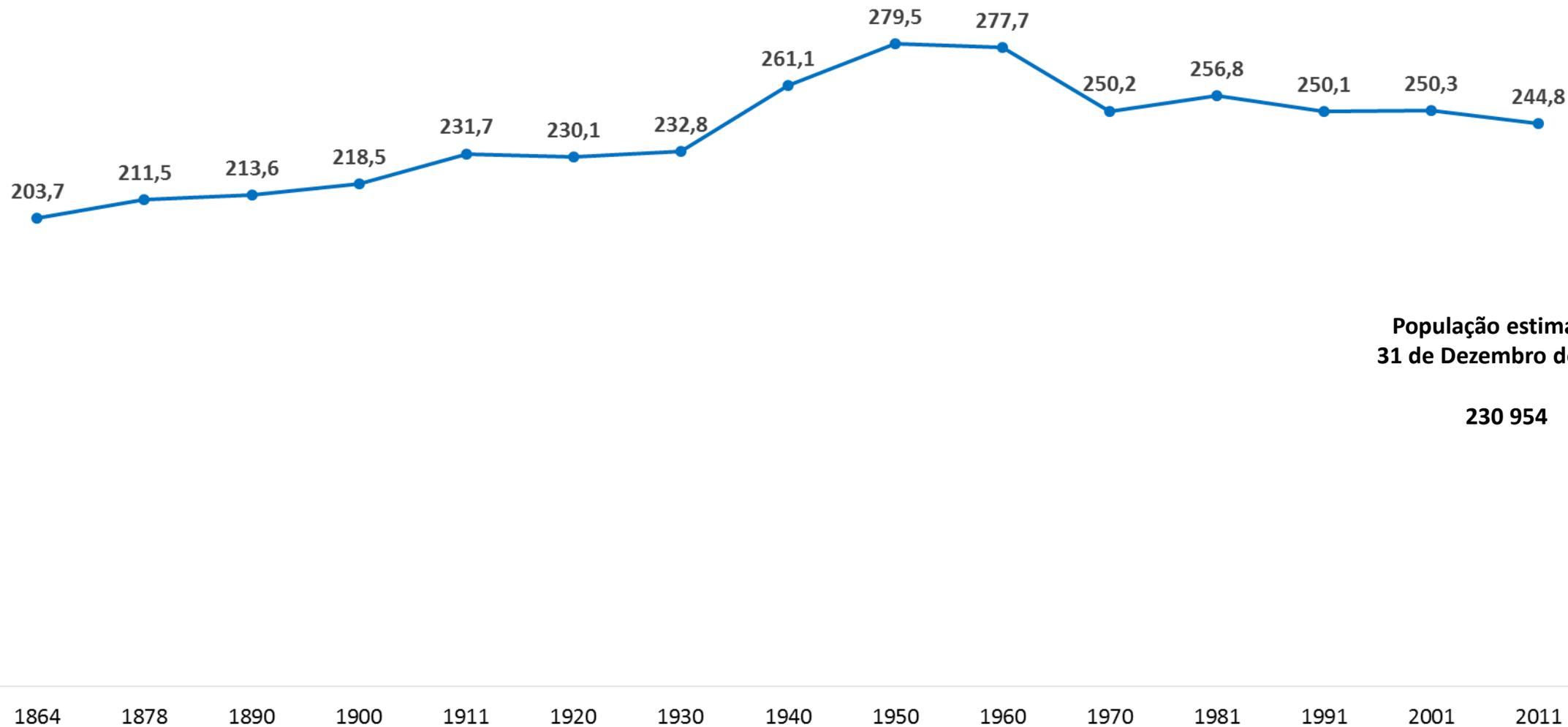
"A escolha de não ter filhos é egoísta. A vida rejuvenesce e ganha energia quando multiplicada: é enriquecida, não é empobrecida."

(Papa Francisco)

"Não deverão gerar filhos quem não quer dar-se ao trabalho de criá-los e educá-los."

(Platão)

“Estado da Arte” - POPULAÇÃO DO ALTO MINHO (em milhares)



População estimada a
31 de Dezembro de 2018

230 954

Recenseamento da População

Algumas (Causas e) Consequências do “Estado da Arte” em Portugal e no Alto Minho

- 1) Envelhecimento Populacional (Universal, Irreversível e Inevitável);
- 2) Isolamento (Sozinhos, Isolados, Sozinhos e Isolados, Portadores de Deficiência e Muito Vulneráveis);
- 3) Despovoamento (Encerramento de Serviços; Interior mais Despovoado e Litoral mais Sobrecarregado);
- 4) Deslocalização de Empresas e Mobilidade Global dos Trabalhadores;
- 5) Impacto na Educação e na Saúde;
- 6) “Fuga” dos Jovens para Ingresso no Ensino Superior “Urbano”;
- 7) Desemprego;
- 8) Insustentabilidade da Segurança Social (Necessidade de Um Novo Modelo Social);
- 9) Défice de Desenvolvimento a Vários Níveis, com Incidência na Economia;
- 10) Sobrepopulação dos Centros Urbanos;
- 11) Défice Democrático...

Alto Minho: Uma Região com Futuro? Prospetiva Sociodemográfica e Económica

. Numa análise prospetiva simples - sobre o ambiente e o contexto do Alto Minho -, para que este subespaço continue a ser uma sub-região de e com futuro (+Competitivo, +Atrativo, +Conectado e +Resiliente), demanda aproveitar as suas especificidades/caraterísticas endógenas (que são imensas), enquanto forças e oportunidades (interação positiva), com o intuito de colmatar as suas fraquezas e ameaças (interação negativa) - uma vez que é através da identificação de oportunidades e de ameaças do contexto e do conhecimento dos pontos fortes e fracos da região que se pode concluir sobre a estratégia a seguir.

1) Posicionamento Territorial (Escala Interna, Nacional, Ibérica, Europeia e Articulação Produtiva Internacional)

. A Cooperação Transfronteiriça (Porta Aberta para o Desenvolvimento)

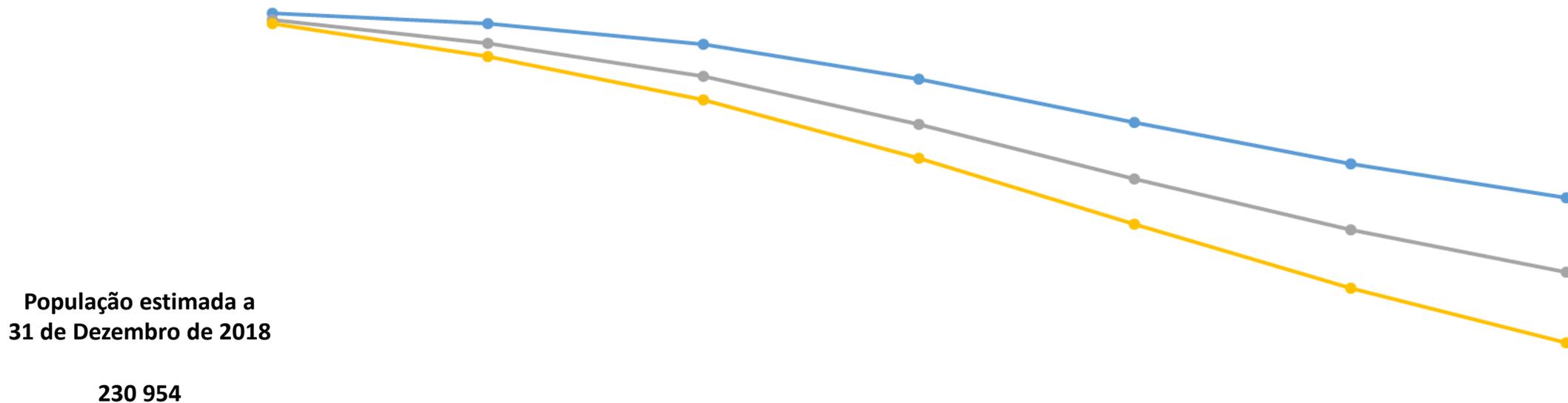
. Dimensão Urbana e Ocupação do Território (Diversidade Territorial e Fisiografia Multifacetada)

. Principais Serviços Coletivos Territoriais (Mobilidade e Transportes; Espaços de Acolhimento e Incubação Empresarial; Setor Energético; Setor da Água e San. Básico; Riscos e proteção Civil...)

2) Dinâmica Sociodemográfica (População; Educação; Saúde; Qualificação dos Recursos Humanos...)

3) Dinâmica Económica (Perfil das Empresas; Orientação Exportadora; Setor Agrícola; Emprego; Recursos Endógenos; Cultura; Desporto; Pescas; Indústria e Tecnologia...)

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O ALTO MINHO (em milhares)

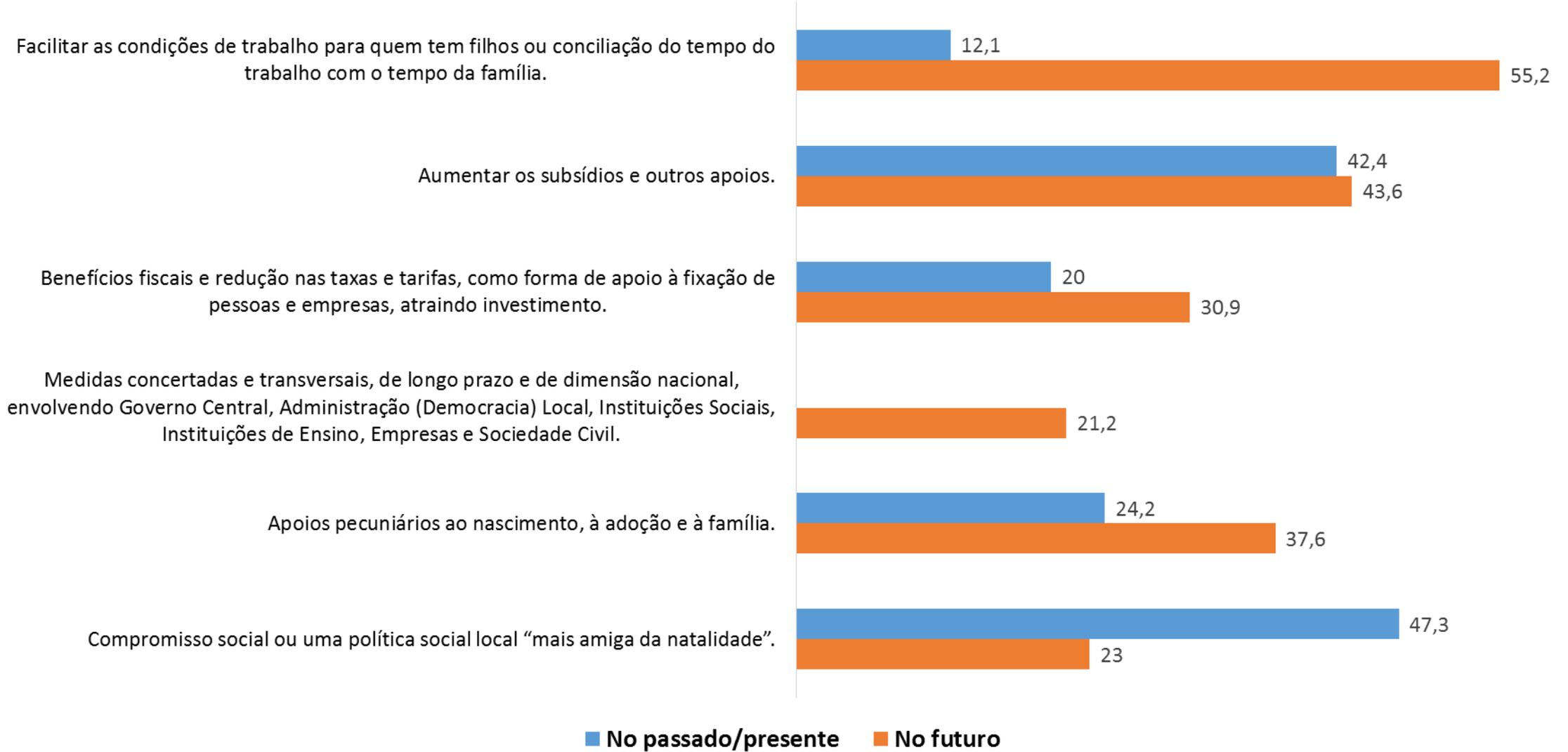


	Ano 2020	Ano 2030	Ano 2040	Ano 2050	Ano 2060	Ano 2070	Ano 2080
Alto	233,5	229,3	221,7	208,3	191,8	176,2	163,5
Central	231,0	221,9	209,3	191,3	170,7	151,3	135,5
Baixo	229,3	217,1	200,7	178,6	153,5	129,3	108,7

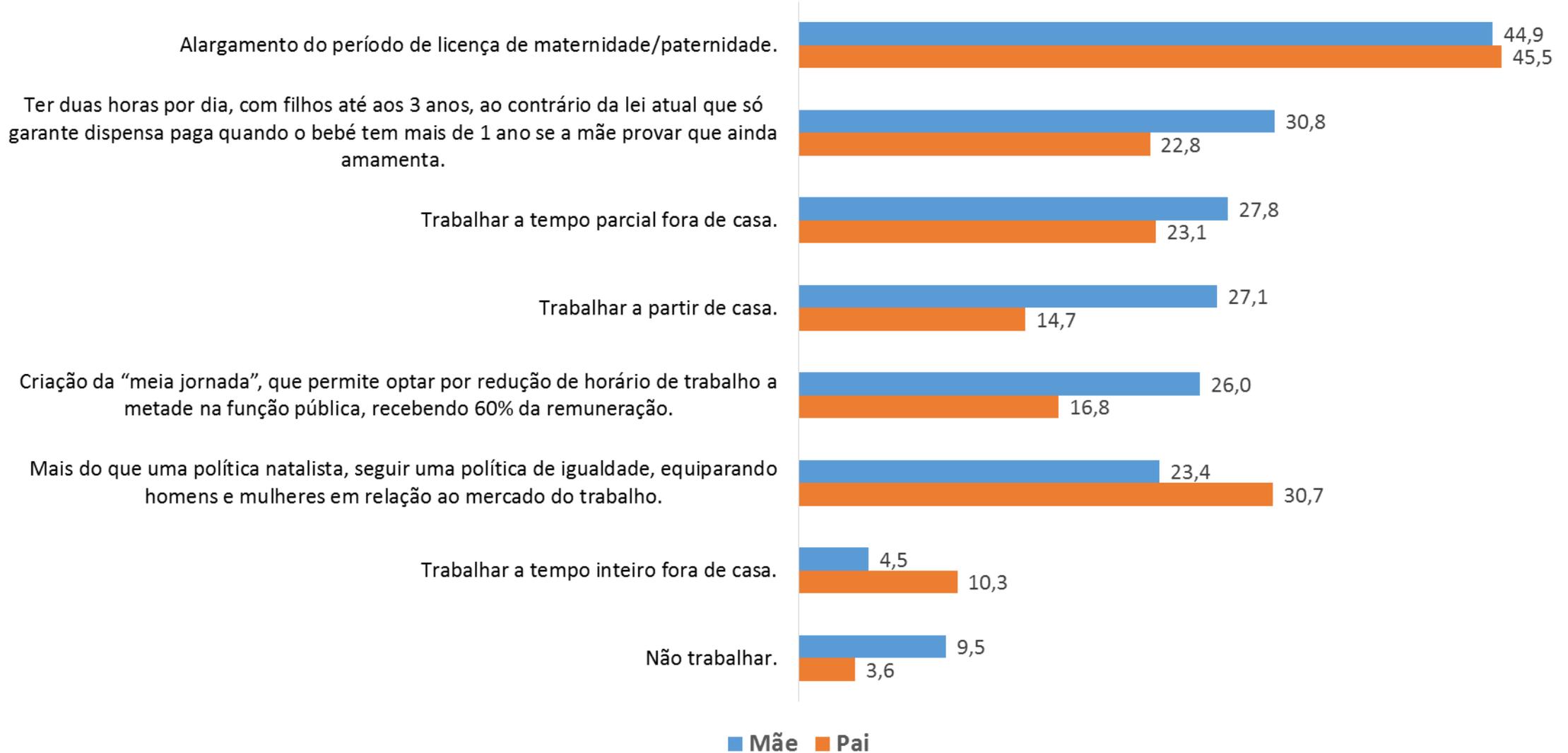
Desafios e Soluções/Medidas: Estratégia (global e integrada) e Ação para o Alto Minho 2030

- 1) Medidas/Incentivos locais, como complemento às medidas nacionais, para incentivar a natalidade e os fluxos migratórios, combatendo, assim, a **recepção demográfica** (Destaque a políticas públicas e privadas que favoreçam a conciliação entre o tempo de trabalho e o tempo de família);
- 2) Medidas/Incentivos locais, como complemento às medidas nacionais, de combate ao **envelhecimento populacional**;
- 3) Medidas/Incentivos locais, como complemento às medidas nacionais, para combater a **desertificação do território**;
- 4) Medidas para garantir a manutenção, e a consequente fácil acessibilidade, a serviços essenciais como a **saúde, a educação, a justiça, a área social...**;
- 5) Medidas/Incentivos locais, em articulação com o Estado Central, à **mobilidade** no e para o território do Alto Minho e em cada um dos Municípios;
- 6) Medidas que tornem o território do Alto Minho como **fator de desenvolvimento** (Com políticas, estratégias, ações e boas práticas tendo com foco o fomento da natalidade, da mobilidade favorável, do regresso e fixação de famílias, da atração de novos povoadores e de novos investidores);
- 7) Por fim, dotar o Alto Minho de uma **“entidade”** que se consubstancie numa poderosa ferramenta permanente de estudo, monitorização e ação sobre o cenário sociodemográfico e económico.

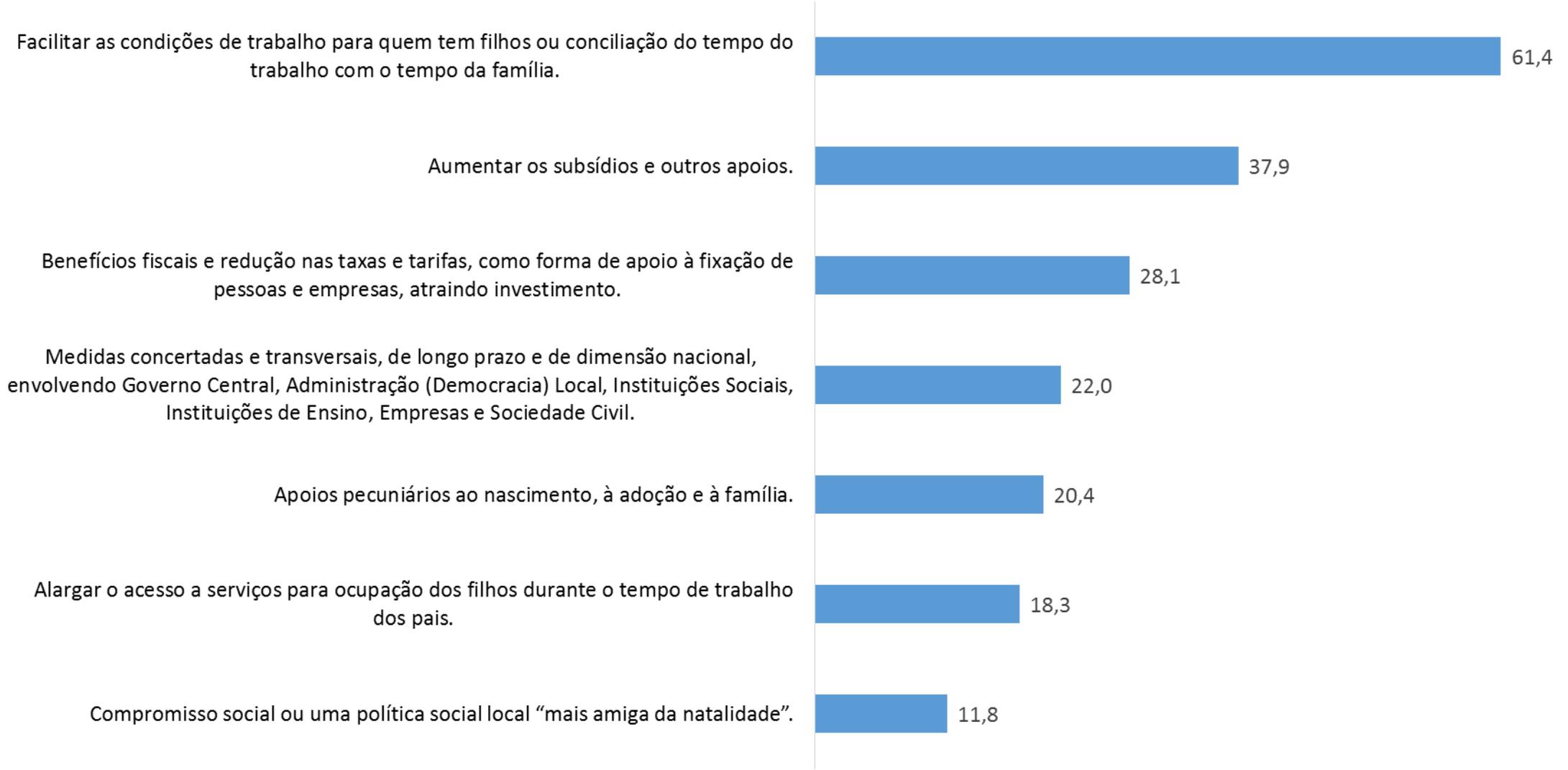
Questionário aos Municípios Portugueses sobre Medidas Adotadas e a Adotar para Enfrentar a Redução da Natalidade (2014/2015) - INCENTIVOS À NATALIDADE (comparação entre apoios passados/presentes e futuros)



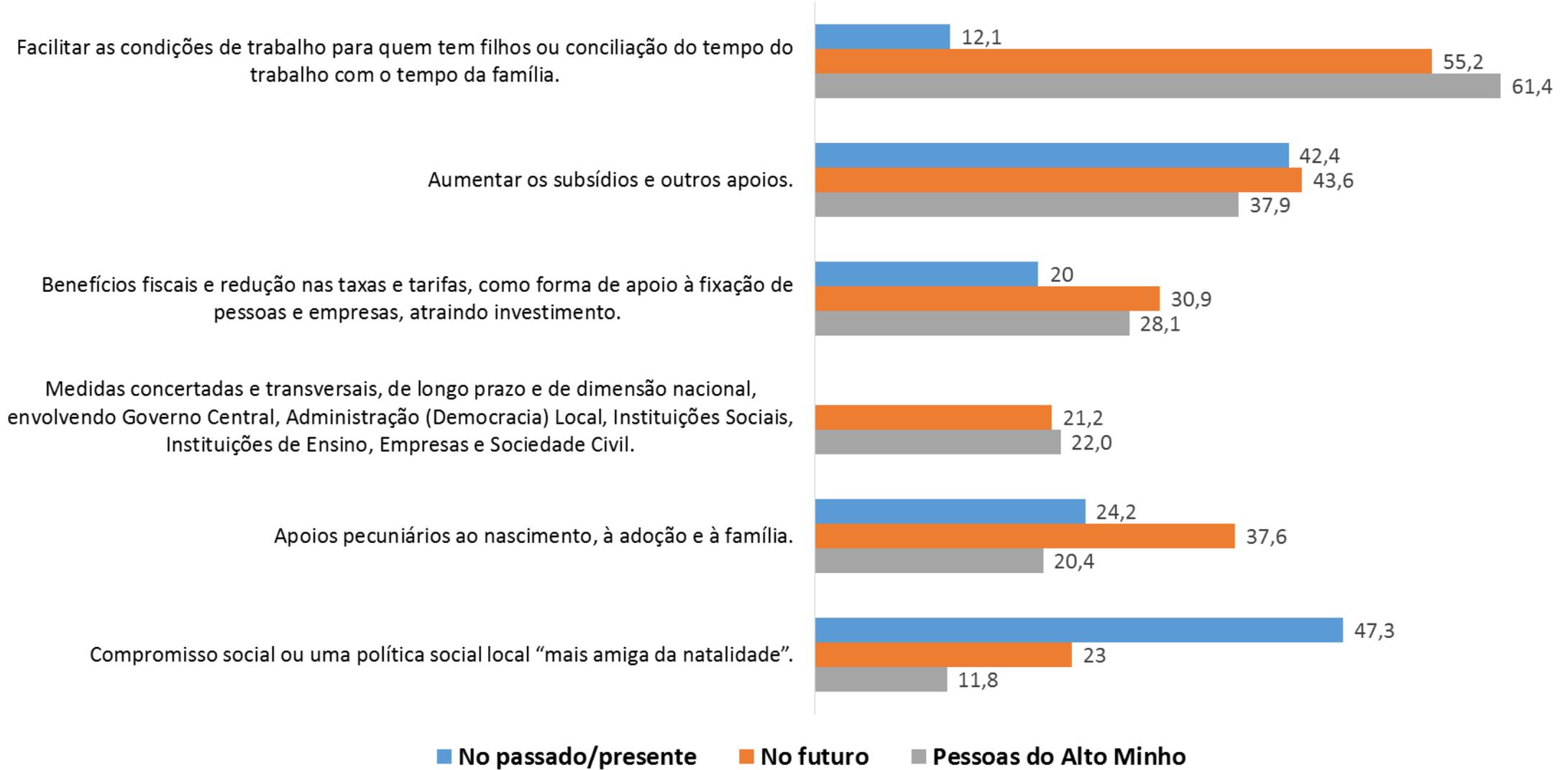
Inquérito à Fecundidade no Alto Minho (2015/2016) - CONCILIAR O TEMPO DE TRABALHO COM O TEMPO DE FAMÍLIA



Inquérito à Fecundidade no Alto Minho (2015/2016) - INCENTIVOS À NATALIDADE

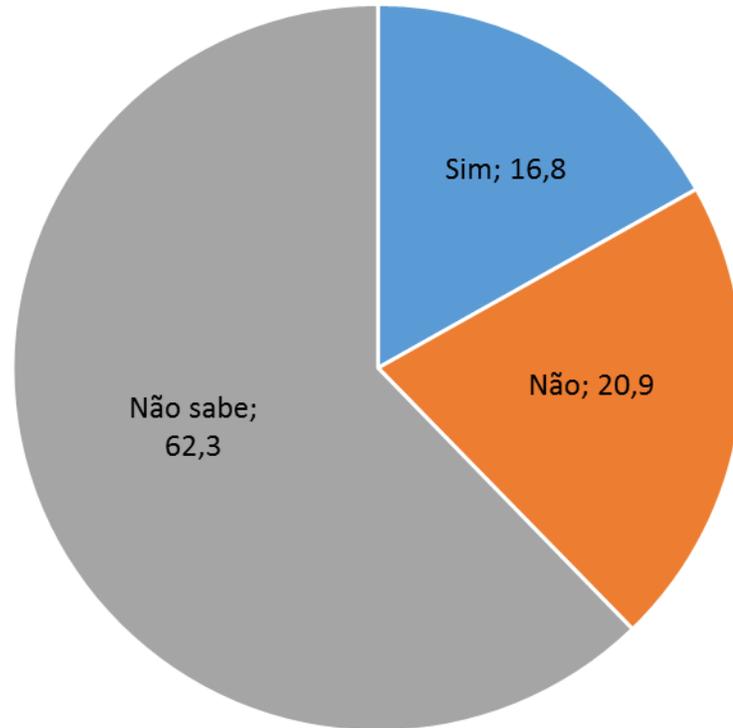


INCENTIVOS À NATALIDADE (comparação entre o inquérito à fecundidade no Alto Minho – Pessoas do Alto Minho - com medidas adotadas e a adotar pelos municípios a nível nacional)

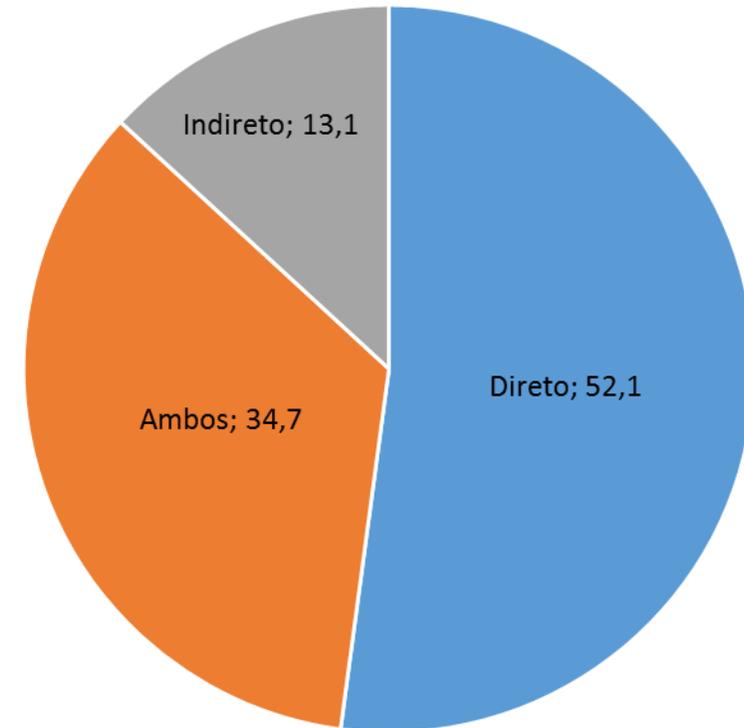


Questionário aos Municípios Portugueses sobre Medidas Adotadas e a Adotar para Enfrentar a Redução da Natalidade (2014/2015)

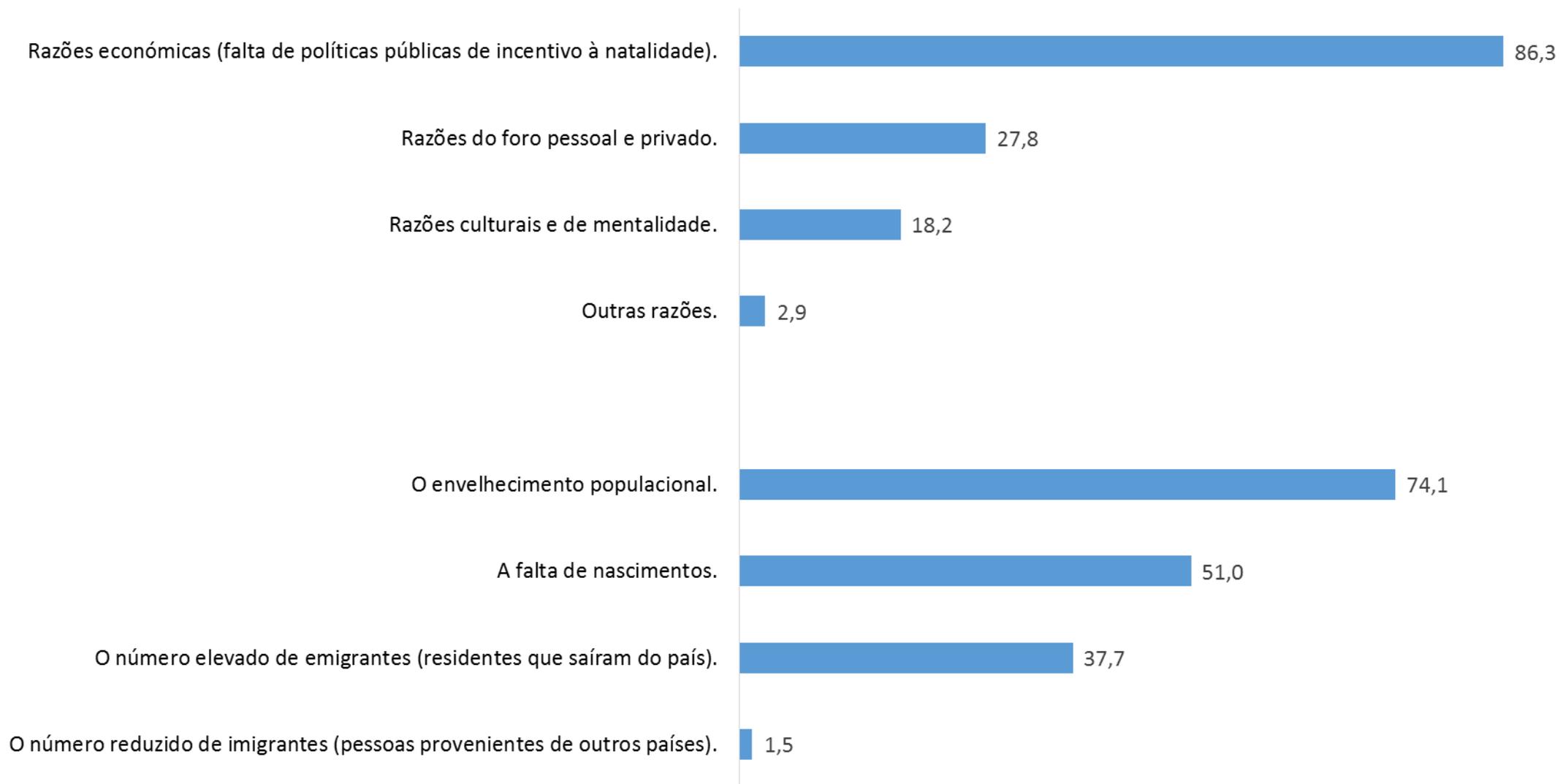
O SEU MUNICÍPIO ADOTOU?



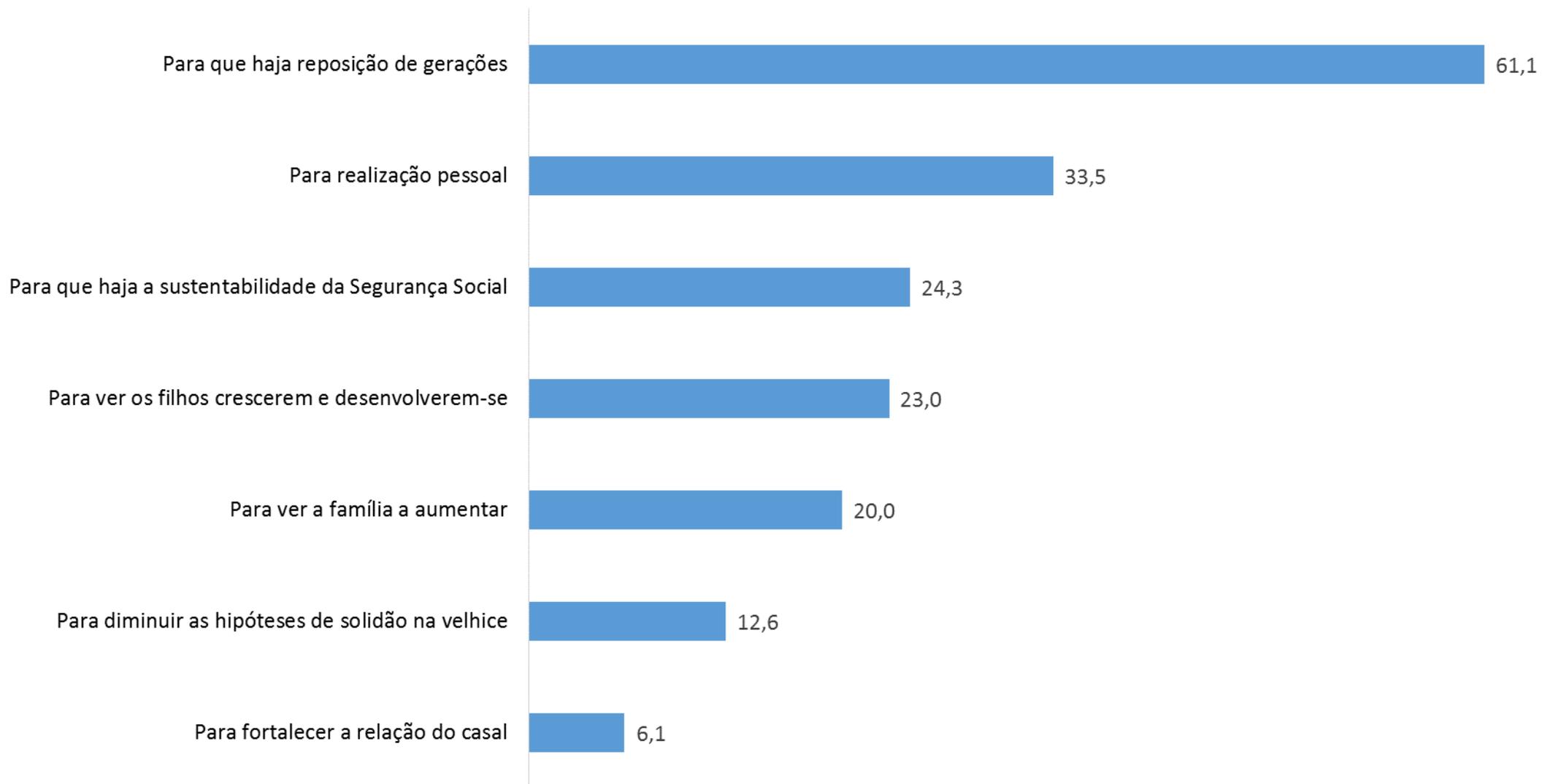
TIPO DE APOIO QUE TEM SIDO CONCEDIDO?



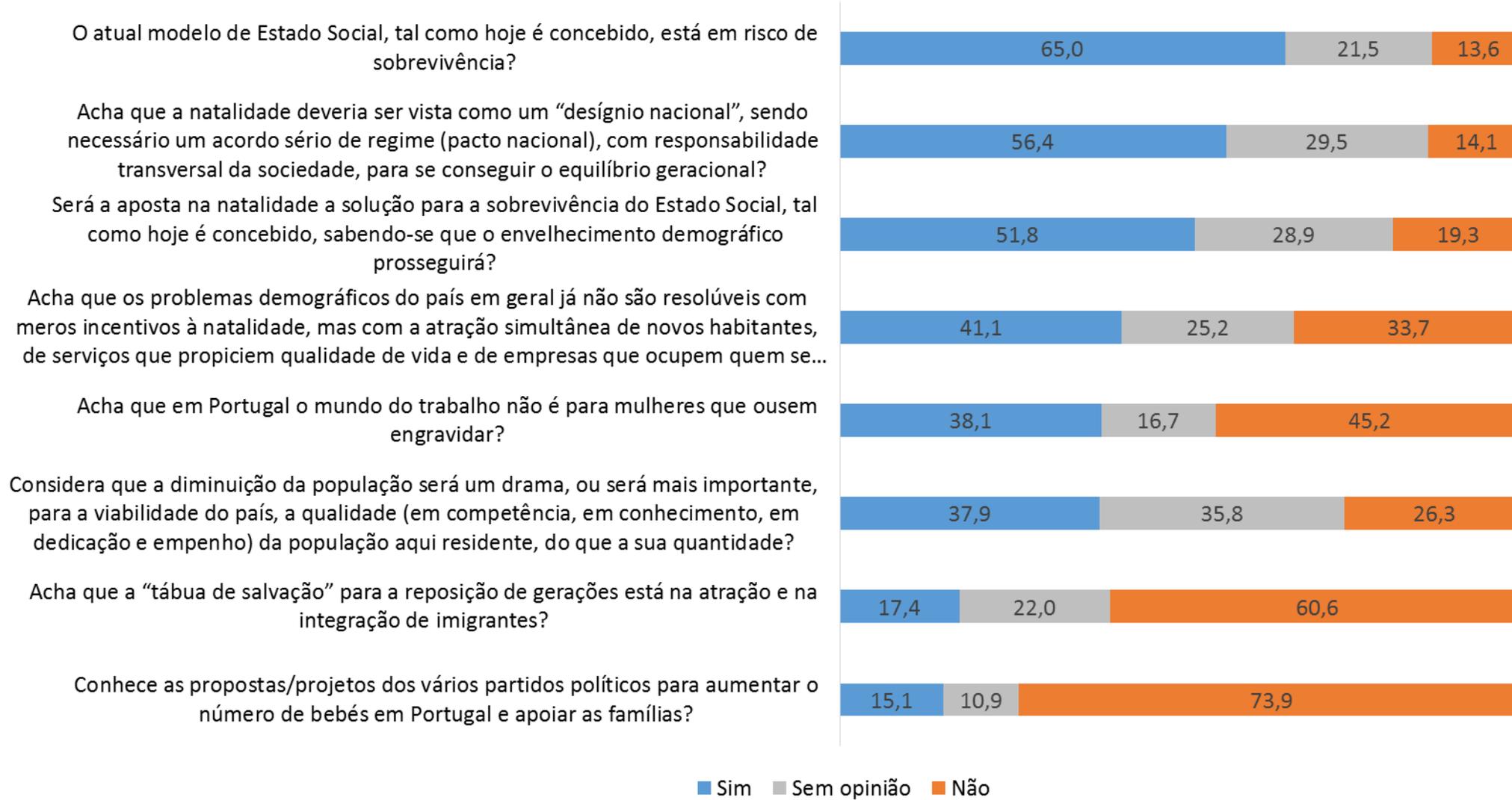
Inquérito à Fecundidade no Alto Minho (2015/2016) – RAZÕES DA BAIXA NATALIDADE E DO PROBLEMA DEMOGRÁFICO



Inquérito à Fecundidade no Alto Minho (2015/2016) - RAZÕES PORQUE SERÁ MELHOR TER MAIS FILHOS



Inquérito à Fecundidade no Alto Minho (2015/2016) - QUESTÕES DE INTERESSE GERAL



Diz-se...

“Não sacrifiquem a maternidade pelo trabalho, ninguém vos vai agradecer por isso.”

(Carme Chacón, ex-ministra da Defesa de Espanha – *“Jornal Observador”*, 11/04/2017)

“A longo prazo os dois problemas centrais decisivos são o demográfico e o ecológico.”

(Eric Hobsbawm, *Age of Extremes*, 1995)